

Nova espécie de inseto é descoberta no Parque Estadual da Serra do Brigadeiro

Qua 19 março

Uma nova espécie de inseto foi recentemente descoberta no Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, administrado pelo [Instituto Estadual de Florestas \(IEF\)](#). Denominada *Cloeodes tovauna*, a espécie pertence à ordem Ephemeroptera, conhecida por seu ciclo de vida peculiar. Os insetos dessa ordem passam a maior parte da existência na fase de ninfa, em ambientes aquáticos, e só emergem para a superfície na fase adulta, quando se reproduzem e morrem logo após. Esse ciclo de vida é a origem do nome "efêmeros" para a ordem.

A descoberta foi publicada na revista *Zootaxa* por Igor Amaral e Erika Cifuentes-Vargas, estudantes do Programa de Pós-graduação em Entomologia da Universidade Federal de Viçosa (UFV), juntamente com o professor Frederico Salles, do Departamento de Entomologia da UFV.

As ninfas de *Cloeodes tovauna* podem ser facilmente encontradas nas margens de córregos localizados no Parque Estadual da Serra do Brigadeiro. Com um corpo hidrodinâmico e uma coloração marrom-escuro, com áreas esbranquiçadas, elas se destacam pela aparência distinta. O nome da espécie, "tovauna", deriva de duas palavras do idioma Tupi: "tova" (cabeça) e "una" (preta), em referência à coloração marcante da cabeça do inseto.

Até o momento, *Cloeodes tovauna* foi encontrado apenas em regiões do Sudeste do Brasil, especificamente nas áreas de Mata Atlântica de Minas Gerais, incluindo os municípios de Araponga, Ouro Preto e Catas Altas, bem como no Parque Nacional do Caparaó, no Espírito Santo, e áreas adjacentes.

Para o analista ambiental da Unidade Regional de Florestas e Biodiversidade (URFBio) Mata do IEF, João Carlos Lima, toda nova descoberta científica em uma unidade de conservação reforça a real importância destas áreas, demonstrando que o equilíbrio ambiental que a população tanto almeja é possível. "Temos o hábito de valorizar as espécies maiores, como mamíferos, répteis e aves, contudo, essa nova descrição, que não tem nada de 'efêmera', mostra que ainda temos muito para conhecer das nossas unidades de conservação", frisou.

Essa descoberta amplia o conhecimento sobre a biodiversidade da região e destaca a importância da preservação dos ecossistemas aquáticos da Mata Atlântica.